# Drama

Jocoso em Musica para se Representar no Theatro da Rua dos Condes

Intitulado

## O Barbeiro de Sevilla

ou

## A Precaução inutil.

No anno de 1791.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Actores.

Rosina Orfãa e Pupilla de Bartolo amante de Lindoro.....

Bartolo. Medico Tutor de Rosina, e elle namorado da mesma.....

D. Basilio Organista e ensina solfa a Rosina amigo e confidente de Bartolo.....

Conde de Almaviva Grande de Espanha com nome de Lindoro, amante de Rosina.....

Figaro Barbeiro em Sevilha.....

Giovinetto Velho criado de Bartolo...

Sugliato moço simples criado de Bartolo.

Hum Cabelleireiro.....

Hum Juiz.....

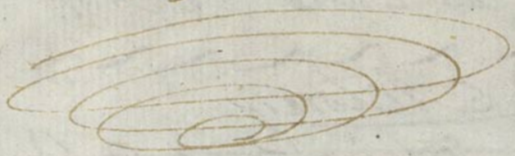
Copiada

Anno 20 de Janeiro de 1793

Comparse.

Quatro Aguaciy.
Quatro Creados.

Acena y vnjase en Sevilla.



# Acto 2º

## Scena 1ª

Estrada com a casa de Bartolo de
Hum lado com porta praticavel, e ja-
nella tambem praticavel fechada com ge-
lozia. O Conde embuçado em Hum
grande capote escuro, e Espeo de-
baixo, e olha pª o relogio passeando.

Cond.ª ,, Ei aqui chegada a hora de ver a minha
,, Rosina, q̃ costuma aparecer
,, a sua janella q̃ alguem me visse com
,, este traje.... Ah ja ali vem Hum im-
,, portuno, q̃ embaraça o meo prazer. — Vendo Elgarbiga ro a Rosina

## Scena 2ª

Figaro com Hua guitarra debaixo
do capote cantando com alegria, com
Hum papel, q̃ poem de lado na mão
e abre o capote.

Fig.º ,, Bons annos de parte a Philosofia, q̃ sempre
,, nos consome: Vamos cantando os pe-
,, zares, q̃ no meio delles acende o fogo. Sem
,, o Comer sem o vinho morreria, pobrez-
,, inho, justamente..... como Hum louco.
Ate aqui não vai mal.
,, O vinho, e a pesquiza disputada o meu
,, coraçaõ..... Compondo e cantando

Q nad, nad odisputad, my reinad juntos....
,, Repartem omeu coraçad.....
Mas poderá dizer repartem. Sim
está bem: eporq nad. Oq vai mal em
Verso, poemse em musica, eassim Se
q se comporem ad Burleta.
,, Ouinde cagergunta repartem omeu co-
raçad. - - - epoem Eujoelho em terra cagerma
Deixara acabar com alguma coura
q fosse boa..... com Eua opposiçad, Eia
anAtiEse..... cagaite. adeixá-
,, Se Euma Se amineadelicia, o outro
,, Eo meu criad. Eisrue cantando
Algd. Sella ajuntarem os instrumen-
tos, com esta Aria fará portanto.
,, (Mas aquelle Fogueto já ouvi em
,, outra parte---) - repara no Conde e deixa
Cond.=,,(Aquella figura nad me agra-
,, da.....) - - - repara em Figaro
Fig.= ,,(Nad, nad me engano, aquelle
,, ar nobre....)
Cond.=,,(Aopportuno ridiculo, eeo=
,, mico.....)
Fig.=,,(Eeo reconheco: aquelle Eeo con-
,, de....)
Cond.=,,(certamente aquelle Eo obstan-
,, te de Figaro....)

Fig.= „ Sou eu sim Sor....
Cond.= „ Marote, vejo falla.....
Fig.= „ Não falla, por certo....
Cond.= „ edad menos ley.
Fig.= „ Está bem, Excelentissimo.
Cond.= „ Vija prudencia?
Fig.= „ Eo ordena, vou-me daqui.
Cond.= „ Quero comtigo fallar, não fica aqui.
Sol.= „ (Este he esperto, eno meu caro me apa-
„ rará.)
Fig.= „ (Por certo alguma intriga, algum
„ segredo aqui Elvira.)
Cond.= Estás tão magro, q certamente tenaõ
com Elvira?
Fig.= Ponteria Elle q não. Elle sim.
Cond.= Mas q faz aqui em Sevilha? Guar-
da te aperta te demim, tinEste Elvo-
mendado para q fosse provido em
algum emprego.
Fig.= Eo obtive, Excellentissimo, Elverda-
de, não o nego.
Cond.= Elle ama somente Lindoro: não vêi
este meu trajo disfarçado, q quero
ser incognito.
Fig.= Obedeço-vos. (Aqui Elá alguã Historia.)
Cond.= Entaõ esse emprego.
Fig.= Eu fui feito moço delumá botica....

Cond.= Valeo dos Hospitaes do Exercito?
Vig.= Delle Alferes de Cavalaria.
Cond.= Bom principio.
Vig.= O posto era muito bom, mas como sou
infeliz, fui Senhor, lançado fora do
tal posto.
Cond.= Mas porque? dizeme?
Vig.= „ Inveja, o Senhor! inveja, juizo
„ Divino!
„ foi causa de todos os meus males.
Cond.= Que he isso! tu versifica? Eu lá
pouco observei q compunha, e can-
tava com muita graça.
Vig.= Ella foi, senhor, a minha desgraça:
quando o Ministro soube, q eu fazia
Sonetos, Madrigaes, Epitalamios, Do-
lios, Odes, e Canções, e outra Sor-
te de composições, elle tragicamente,
oh cruel sorte! de emprego mandou
lançar fora.
Cond.= E tu então....
Vig.= Eu então por não saber q Envia
de fazer, fui viajar pela Hespanha.
„ Corri já muita, Pairey, em Madrid
„ eu conheci, fiz Ella Opera, e não en-
„ contrei, e com a minha bagagem de to-
„ tas parti com a maior pressa para

,, Castella, e para a Allemanha, para Ba-
,, tavia, e Catalunha; passei depois a
,, Andaluzia, e fui a Estremadura:
,, fomo tambem Serra morena, e final-
,, mente a Galliza. Em huns lugar bem
,, recebido, em outro metido em ferros; mas
,, sempre de bom humor, e todo o caso
,, superior.
,, Só com anavalha; — (no tempo em q fingiaro
,, em maio de Outubro, fazen- canta a Aria e olha
,, do barba, fui p.a diante: olha com attenção p.a ella
,, agora aqui em Sevilha nella da cara de Bartolo
,, faço assistencia, prompto a servir
,, Vossa Excellencia, se em merece huma
,, tal honra....

Cond.= Esta filosofia he m.to alegre. (Olhando para
Fig.= Vendo cuidado em vir, com o temor a gelosia
de deverem algum dia chorar.... mas porq
olha para aquella parte?

Cond.= E alvemos nos.

Fig.= Porque?

Cond.= Vem aqui para a parte.... (Escondem se

## Scena 3.ª

(Rosina, q abre a gelosia, e fica a
(vista, e depois Bartolo.

Ros.= ,, Louvores ao Ceo, q finalmente abrio
,, o meu Rigor a gelosia: agora po-

„dera esta minha alma respirar oftego
„ar.

Bart.=„Hum papel? Que cousa he esta? (Chega a janella esp. respira com hum papel q. tem na mão)

Ror.=„Esta he huã Canção da Inutil
„Precaução, q o Mestre de Lapa-
„lha justamente tem medo.

Bart.=„Que he esta Precaução?

Ror.=„Meu Senhor, he huã Comedia.

Bart.=„Sim, dar q cuidar ao Patrão: (Ah! Lapa
„lha quem a inventou.)

Ror.=„Amiga Canção. — (Despacha-se com o papel na
„ah! mecalio; corre depressa, esta rua
„ra perdida....

Bart.=„Eu corro, oh cara, eja ja vou.

Ror.=„eh, ah! tomai, Lago, segui.
„ (Olha para dentro e faz sinal com a mão ao Conde, q não faz senão dar hum salto pega no papel, e se esconde.

Bart.=„Donde esta o papel. — (abre a porta e vira
Ror.=„Não o vejo. Debaixo da ja-
„nella.....

Bart.=„Nada, nada. (Que commissão tive
„por certo.) Chamou alguem?

Ror.=„Eu não ouvi.

Bart.=„Eu não cuidei, vindo de cima.
„Outra vez ao pé de quem for, mouco

,, mais abro a gelosia, simultaneamente esta,
,, trad, não farei. ---- entra em casa
Bar.- ,, encontra em lanços por cruel sorte, se
,, hoje não sahir da prizão do meu tutor.
,, muito bem farei.
Bart.=,, Faremos o favor, senhora, de vir pa- {vai à janella.
,, ra dentro, porque a janella me faz mal.
Ros.=,, Eu vou já, não vou confundir, porque a
qui já cá não quero ficar. {Entra e Bartolo fecha a gelosia

## Scena 4ª

{O Conde e Figaro}

Cond.=Agora já vereis claro, examinemos bem esta lançada, que contem algum mysterio certamente.
Fig.=Desejara saber, que cousa é precaução?
Cond. lendo.=Logo que o meu tutor sahir para fora, cantar indifferente sobre o ar, e entrega desta lançada ouvir o nome, e condição: pois que desejo saber quem é aquelle, que tanto se obstina em amar a infeliz, emmizera Rozina.
Fig.=Excellentissimo! Vai bem: entendo Viva! Elle faz aqui o amor em prosapeia.
Cond.=E tu estás já instruido mas te falta....
Fig.=O Ceo! Eu saber! Não, eu não quero,

mas tinde nom eu interesse.

Cond.= Agora estou seguro. Sabe, q Eu via hij mesy, q no Pardo vi esta rara be-lleza: eu em vão assis procurey por-todo o Madrid: e Eu bem pouco que de-cobri, q se chama Rezinda, nobre de extracção, consorte, mulher de hum Medico.....

Hij.= Enganase pois Eu sua pupilla.

Cond.= Eu com Eu o Tutor!

Hij.= Como athi Eu May. He hum homem grande, e gordo, moço velho, trigueiro bem tirado. alem disto cioso, ava-rento, da sua pupilla enamorado.

Cond.= Eu tey entrada em sua casa!

Hij.= E como! Eu sou Barbeiro, seu Cirur-giao, e seu Boticario.

Cond.= Oh feliz Hijaro! Oh se eu podesse Eu!....

Hij.= Agora nenyo Eu a dia.... (pensando) Esta Praça deya Eu Regimento.

Cond.= O Coronel Eu meu amigo.

Hij.= Esta bem. Deve apresentar-se ao Dou-tor em uniforme, como Eu militar, com bilhete de quartel, e para nao dar de si: alguia suspeita procure fingir-se ser Eu bebado. .... ....

Cond.= Excellente! sim, sim, façamos isso.
Aporta he abre.....
Fig.= Eh ahi vem o Comendador: fujamos.
Vendo vir B. tapa o rosto e foge com
SCENA 5ª
Bartolo saindo de casa com dito e escuro.

Bart.= Em voltas já neste instante — falando p.ª casa que não entre pessoa alguã..... Oque tomará de la pouco ter sahido! E Basilio pois não vem! devia preparar tudo para o casamento he ferir á manhã particularmente: vou ver se fez alguã cousa. ..... Vaise

SCENA 6ª
O Conde e Figaro

Cond.= Que ouvi! Oh ceo a manhã he casamento! Quem he este Barbino, e se mete com o meu casamento.
Fig.= He hum pobre desesperado, e ensina solfa a pupilla muito necessitado..... Mas ella ahi — Olha p.ª a gelosia
Cond.= Que he.
Fig.= Não vê o vulto da gelosia.... porem não olha.....
Cond.= E porque!
Fig.= Não queremos Ms: Cantai indifferente
Cond.= Mas como hei de cantar!

Fig.= Como poder. Vuds. eq. dizer, será excellente. = Dando de sua guitarra no tempo em q. o Conde canta, Figaro fazião em debaixo da janella como q. ensaia p.

Cond.= ,, Deixai, Isabel, bella, meu nome, ,, Eis aqui as, voto dizer. = Canta passeando como aquel de Rosina chamad, acompanhando se com a guitarra, depois Rosina por detraz da gelosia.
,, Eu sou Lindoro, de humil-
,, de estado; nem tesouro al-
,, guem vos poderei dar.
,, Mas fiel sempre todas
,, as manhãs, a vós minha pena,
,, fara Rosina, com o coração na boca
,, vos cantarei.

Rosi.= ,, Sois Lindoro todas as manhãs as suas penas a Rosi..... Quereis fechar a janella ,, com afronta

Cond.= Deixai a janella, alguem nos surprende. Que espirito, q. brio. Figaro, crê tu se mede.

Fig.= Creio, q. antes de faltarlhe, passaria ao traves daquella gelosia.

Cond.= Rosina nesta dia Eade ser minha Esposa, e vem senhor Figaro me servir, sem dizer cousa alguã a ninguem..... Sai sinal de recompensa

Fig.= Vamos, Figaro, vai atua fortuna. Vossa Excellencia vem para minha casa,

estraga comigo a furta de Soldado, ou:
Vete do quartel, etambem dinheiro.

Cond.= Olha dinheiro! para que!

Fig.= Porque para o direi, Senhor, davam-te
sem alguem dinheiro não vês nada. Vindo

Cond.= Vai vai-te, ó Figaro, dinheiro eu
levarei. - - - - - Demorando-o.

Fig.= Muito bem, meu Senhor, agora ago-
ra eu voltarei.

Cond.= O Figaro!

Fig.= Excellentissimo!

Cond.= Escuta, tem paciencia, leva a tua
guitarra.

Fig.= Eu a levo, e já me vou.

Cond.= Tua morada ó louco. Etornando-se a entrar

Fig.= Ah sim, eu lha direi. - Voltando p.ª traz.
A minha loge é daqui aquelle
passo; tinta azul, vidros de umba-
dos, com tres baixas portas em cima:
tem por insignia duem obra nascida:
Constitio manuque. Eu lá estarei

Cond.= Está bem, Figaro, direi ter com-
tigo. - - - - - - - - - Vaõe

## Acto 2º
### Scena 2ª

{Camera de Rozinda com varias portas e janella fechada de ferro. Rozinda escrevendo a sua mesa.}

Roz.= Ninguem me vê escrever: Marcelina está doente, e todos os criados estão ocupados: Ah! tenho sempre o coração, q̃ relata ao tutor, hum genio q̃ aborreço, hũ gesto, hũ genio, e hũ riso. Adora-o Lindoro! Até quando terei esta carta. Há bem pouco ouvi q̃ fallava a Fig.: garo. Ah se eu poder satisfazer o meu desejo.... o senhor Figaro aqui. {Surprendida}

## Scena 2ª

{Figaro entra}

Fig.= Servo, Madama. Como está!

Roz.= Não estou boa: dizeime, com quem fallaste ha pouco.

Fig.= Com hum moço estudante, meu parente, q̃ se chama Lindoro. mas elle tem hum defeito: está morto de amor, e pobrezinho.

Roz.= Porquem! ... {espirituosamente}

Fig.= Imagine Vm. por hua bella pessoa {olhando com raiva} de, terna, sagaz; com hum pé, elle a cintura, e encantad braço redondo, bellos beiços, bellos dentes, faces rosadas, olhos pretos, e depois.... por q̃m sou.

Dor.= Excelama.
Fig.= Aque! poy eu naõ Hedisse onome.
Dor.= Nada, Dizemeonome, q pela menha Honra naõ odirei aninguem.
Fig.= He a pupilla do vosso tutor.
Dor.= A pupilla!.... Naõ o creio.
Fig.= Elle esta impaciente em vir depropozito aqui.
Dor.= Ah! q naõ venha, elle me perderia.....
Fig.= Proteja-Ho vm. Escrevalhe duas palavras.
Dor.= Eu aqui Hescrevi, tomai esta.... Ea só por amizade. ——— Dando-lhe a carta
Fig.= Por amizade só, ena q por amor!
Dor.= Cus! fuji, q ali vem omeu tutor.
Fig.= Socegue. Eu fujo: ol q tesouro! ¿Ciondo se
Dor.= Vem omeu tirano, torno aotrabalho ¿ aventara
Scena 3ª
Bartolo encolerizado entra
Bart.= Maldito Figaro! excumungado! arruinoume toda afamilia com narcoticos, sangrias, e Sevadilha.
Dor.= (Hq naõ velho.)
Bart.= Dizeme, obarbeiro esteve aqui?
Dor.= Naõ bem elle por acaso vos inquieta?
Bart.= Como qualquer outro!
Dor.= Está bem: Senhor Sim, obarbeiro aqui esteve, eu o vi, elle falou, eo

aelle Rebello parecer. (Deraria re-
bentares la.) - - - - - - - - - - - Vaise

SCena 4ª

(Bartolo só.)

Bart.= Leve-o diabo o creado! Nem hum
instante se pode sahir fora. Aonde
está Giovinetto? Sogliato aonde es-
tas tu? Aquelle marroto do Barbeiro
arruinou-me.

SCena 5ª

(Sogliato chega a brinde a boca
(a Domenicido e dito

Bart.=,, Mas aonde estava tu, atordoado, gd.
,, o Barbeiro aqui veio ha pouco?
Sog.=,, Eu estava, ad..... ad..... ad.
Bart.=,, Bravo. Bravo. Tenho entendido, gd.
,, reporta por certo.
Sog.=,, eh!..... ad..... ad..... ad..... ad..... ad..... ad.....
Bart.=,, espanto q maquinavas alguã ayta-
,, cia. Nad o viste?
Sog.=,, Vio..... ad..... tal mal..... me acabou q
,, me sinto..... tal doente.....
Bart.=,, Ja me falta a paciencia. Aonde
,, estas pois Giovinetto? E Aquelle ma-
,, roto aonde está? Estou certo ao pé
,, de quem vou, q aqui ha alguma
,, Velhacaria.

## Scena 6ª

Giovinetto ida de velta, encontandose
alla bengalla, espirrando muita
vez cos dito.

Vez.=,,Giovinetto.... vem tu ca.....
Giov.=,,Xi.... xi.... - - - - - espirrando sempre
Bart.=,,Eia, ámanhãa espirrarsi: reprende-te
,,alguem vicio procurar Rorinha.'
Vez.=,,Ah.... ah..... ah.....
Giov.=,,Xi.... xi.....
Bart.=,,Oh q canto he este aqui? Que cousa....
,,como?..... eia, fallar: 'maldito'.....nad
,,vos entendo. Giuding!.....nas percebo.
,,Barbeiro vcio aqui sim, ouvad.'
Vez.=,,Barbeiro..... esta alguem.'
Bart.=,,Aponta, q estas de acordo.....
Vez.=,,Eu de acordo.....
Giov.=,,Nad tender..... Ea justiça.....
Bart.=,,Que justiça? Sou o amo, e tenho razad.
Vez.=,,Mas se he Ea certo.....
Bart.=,,Nad quero q'seja.
Vez.=,,Entad he melhor, q nos vamos
Giov.=,,embora.
Bart.=,,He certo, melhor sesta. Hum espirra,
,,puxo abre a boca.... arremedando-os
,,fidevos daqui com mikas.
Giov.=,,Entad fosse ao Inf: nad.... ninguem....
Vez.=,,ficaria aqui.

Bart. = „ Entaõ Ide-vos com bom ar, e parti já
„ daqui - - - - - - os Criados Vaõ-se

Scena 7.ª

{Bartolo, D. Basilio, q chega e Fi-
garo q escuta a parte.}

Bart. = Ah! D. Basilio, vós vindes talvez para
dár liçaõ de musica á Rosinha?

D. Bas. = Isso naõ importa tanto.

Bart. = Foi procurar-vos, e naõ vos achei.

D. Bas. = Por causa dos vossos negocios eu estive
fora: trago huma má noticia.

Bart. = Para vós?

D. Bas. = Nada, para vós. O Conde de Almaviva
acha-se aqui, e anda sempre disfar-
çado.

Bart. = Fallai de mancinho. Este he aquelle, q
em Madrid andava em busca de
Rosinha. Contra hum homem taõ pode-
roso, dizei-me vós, q se ha de fazer?

D. Bas. = Que cousa? Ouvi: he preciso calumniar.
„ A calumnia, meu Senhor, naõ sabeis
„ o q ella he; só com ella a toda a ho-
„ ra se podem grandes cousas fazer.
„ Esta aqui rasteando o chaõ começa
„ de manzinho, e a vasta multidaõ do
„ vulgo a recolhe, e esforçando-se depois
„ passa de boca em boca, e d'ahi a pouco vo-la

„leva aos ouvidos, calla-se.
„ A calumnia no entanto cresce, le-
„vanta-se, retumba, inda avista: voa
„ao ar, faz-se tempestuosa, furiosa
„estala, estrondeja, e torna depois cres-
„cendo hum tumulto universal, como
„hum corpo geral, contra remedio nad
„tem.

Bart.=Que cousas myturas, ó D. Basilio! Eq
analogia tem Semanas, crescendo com
amiuda situação.

D. Bas=Sem muito, se lequer devias hum inimigo.

Bart.=Eu penso depozar a Rosinha, primeiro
q' ella saiba q' tal conde lá remundo.

D. Bas.=Quando isso he assim, nad ha' q perder
nem hum só instante.

Bart.=Vay q he oq falta?

D. Bas.=Falta adinheiro. Vou indagar sempre
mesquinhando.....

Bart.=Bra pois tomai, ---- Dalle hua' bolsa
e concluei depressa este negocio.

D. Bas.=E' mandai hua' carta ella' o Barão. ---- Vaise o Bartolo da companha

Sena 8.ª

Figaro saindo do gabinete de
seu Doutor.

Fig.=Que bella occasião! detudo vou
fazer sabedor a meu amo ---- quer saber

Dor.= Como, vós estais aqui!

Vig.= Sim, por felicidade, como tudo o
o tutor falhou como Mestre da Capella....

Dor.= E estive-te aguentar.

Vig.= Oh esta é boa! E ejecutando ouvi, q
o tutor vos quer degolar d'manhã.

Dor.= Justo Deos!

Vig.= Gente tenho! Eu lhe darei a ambos tan-
to q fazer, q não poderão pensar em
tal casamento. ---- Vaise fugindo.

## Scena 9ª

Bartollo q torna entrar

Dor.= Senhor mio, vós estaveis aqui com
alguem?

Bart.= Sim, com D. Basilio. Não era me-
lhor, se fosse ao senhor vigario?

Dor.= Para mim por certo tudo é Eum.

Bart.= Deseja-ra saber porque veio elle
aqui?

Dor.= A fallar-me, veio para me in-
formar da doença de Marcellina.

Bart.= Eu apostaria, q elle veio despro-
posito, para lhe darem alguma resposta.

Dor.= Resposta! Dequem!

Bart.= Eu cá direi.... ---- olhando p.ª a mad.ª de Marinha
Vós entendeis-me, senhora.

Bor.= Seria della, servi-vos dizerdes, q̃ eu nisso
convirme. - - - - - - - - - - embarcada

Bart.= E este dedo negro, q̃ quer dizer? pegando-lhe no dedo

Bor.= Quer dizer.... q̃ por acaso quebrei o dedo,
e para sarar emetti-o na tinta

Bart.= Bellamente! Vejamos: aqui, e tirei-lhe
folhas de papel, e agora estai direito. contando o caderno de papel.

Bor.= (Ri-se, e diz) Esperta.....

Bart.= E esperta.....

Bor.= Vi hum embrulho, e com dor de o mandei
á filha do Vigario. - - - abaixando os olhos

Bart.= Esta pena era nova, e agora porq̃ está
meya de tinta?

Bor.= Hapouco q̃ della me servi para de-
senhar huma flor sobre o vestido, q̃ estou
bordando para vós na almofada.

Bart.= Ai vós fazeis vermelha, e entai estou
seguro.

„ Na verdade não tenho razão: quando
„ hum dedo se quebra, com a tinta cura-
„ do ficará, q̃ pode ser. Se huma pena
„ está meya de tinta, foi porq̃ sobre o ves-
„ tido nova flor se desenhou. Se huma fo-
„ lha de papel falta, vós me dizeis m.to
„ franca, q̃ á filha do Barbeiro, hum em-
„ brulho dela de dor foi me ser mandado.

,, Mas vde. está negro, espera está tin-
,, ta, o papel falta. ey vou dizer alguã
,, cousa Eu creio.
,, Para a outra vez, quando me fa-
,, zer, com grossa Cadeia, e tranquetas
,, de ferro, alem de lhe vir fazer.

aqui quer ir falar se encontra com Conde

Scena 2o.

(Conde com uniforme de militar fingindo ter alguã coura bebado)

Dito.

Bart.= Mas q quer este homem! Elle he Enfermidade: Este p.e sentro. sem Esmo.

Bon.= Ah, nad vou dizer aqui só, nad sou buca: Era mulher sou cumpó alguma vez.

Cond.= Ollo la. - - - - (Gritando ao p.e Bartolo) Qual devia dois Reclama o doutor Barbero! (Bartolo em Soutindoro) demanda a Rosina

Bart.= Bartolo quer dizer!

Cond.= Sim, Barbaque Bartolo, para mim tudo Esmesmo. (Pega nesta carta.) - a Rosina (mostrando o Rey) condidam. de Lunar pago

Bart.= Que Esq. Conde lá, q esconde!

(Conde q esconde na algibeira

Cond.= Hesq vou nad devia saber.

Bart.= Hidevq daqui embora, deralq ai.

Cond.= Eu desobejar, sabeis vos ler, Doutor Bertholdo!

Bert.= Oh que bella pergunta.

Cond.= Espera nã. Eu sei Doutor, enão sei ler.

Bart.= Vós Doutor, sim sem talento.

Cond.= Sou Alferes do Regimento.

Bart.= Oh bella.

Cond.= Eis aqui o amoroso billete, e vos manda por mim o guarda til mestre. (e tirando da carta, e lhe dá outro papel)

Bart. lê = O Doutor Barbeta receberá, sustentará, alojará, e dará para dormir....

Cond.= Dará para dormir.

Bart.= Por Deus noite tormenta e tinoro Senhor o Estudante, Medico de cavallos....

Ror.= (Ite elle.) - - - - - - - -

Bart.= Que é isto - - - - - (a Rosinda asperamente)

Cond.= Não tenho agora vagar.

Bart.= Muito bem: diga ao seu imperteneentissimo Quartel mestre, q estou Eu prompto.

Cond.= (Oh contratempo.) Quero vella e dar-lhe q não sei ler.

Bart.= De muita boa vontade vos lerei. (Vai buscala na gaveta da meza)

Cond.= (A Rosinda.)

Ror.= (Vos tinoro.)

Cond.=„(Esta carta tomarei.)
Ros.=„(Que Deos! Que vejo! Não vejo.)
Cond.=„(Virei para a Corte, e direi tudo.)
Ros.=„(Esta Tutor alli defronte, como a-
„poderei tomar.)
Bart.=„Demandando bello Tolado, não o vi
„para minha Espora.
Cond=„Vossa Espora!
Bart.=„Sim Senhor.
Ros.=„Espora não, mas meu tutor.
Cond.=„Julguei, q. era seu bisavô, seu
„avô, ou seu terceiro avô.
Bart.=„Esperai eu verei.—Loira fora Eu pergaminho
„Nós abaixo assignados, certifica-
„mos.
Cond.=„Que raiva com os diabos.....nada me
„importa...(dá Ella nascida com a
mão Direita o papel em terra
Bart.=„Senhor Tolado em sou algum
„tolo.—————virado
Ros.=„Não vos agastey. Perdoai....
Bart.=„O meo Criado já chamarei.
Ros.=„(Em tal embaraço oq. farei.)
Cond.=„Um quer batalha: Haja batalha:
„Hoje batalha lhe mostrarei.
Bart.=„Ouvi q. muito bem,———ao Conde
„Senhor sou vi q. embora por q. arrepen-

Dervos bem vos farei.

Ros.= „Mas q Diabo ma q tormenta! Barb
„guerra ao vinho, não, não pode.

Lond.= „Este he o meu inimigo — (empurrando o doutor
„q está junto a um reverbim; da outra
„parte está o amigo.... (Ella tira o
„lenço.) — — (Demanso a Rosinda

Ros.= „(Aqui está.... (tira fora o lenço e Lond. deixa
„ (cahir a carta entre si, e ella.

Bart.= „Ah Diabo carta amorosa. — ... (Pegando

Ros.= „Sei q he Senor Soldado.

Bart.= „Dai-a, dai-a....

Lond.= „Devagar, se ella for huma receita
„ avia vos toca; mas se hum bilhete, é
„ a ella q pertence.

Ros.= „Muito obrigado. — (Pega na carta e a mete
Bart.= „Agora eu vou embora. (na algibeira

Lond.= „Agora me vou.

Ros.= „(Ah! quem sabe este negocio, q de
„ ler o poderei.)

Lond.= „(Ah! quem sabe, minha Rosinda,
„ q de ver te tornarei.)

Bart.= „(Aqui ha enredo occulto, que descobrirei.) — — (Lond. vai

(e fica
Bartolo, e Rosinda)

Bart.= (Finalmente foi-se embora. Disse

mullemos.)

Ros.= Aquella Tolda para dizer a verdade he muito alegre.

Bart.= Vi nad sey curiosa de ler o papel que elle vos deo?

Ros.= Que papel? Nad entendo.

Bart.= Aquelle, q ali escondeo. — apontando p'a algibeira

Ros.= Ah sim, naõ me lembrava.

Bart.= Eia, faca ver.

Ros.= Este he o billete q Lontem recebi de meu Primo.

Bart.= E naõ poderei ver?

Ros.= Naõ senhor. Vejaõ q indignidade!

Bart.= Quero vello! — Batendo com os pés

Ros.= Vaynad averey. — — — quer fugir

Bart.= Se naõ vir, naõ me vou. (Ros. que devo fazer! Troquemos de roupa.) — (Ao tempo q vai pedir a porta Bertolda troca o billete

Bart.= Agora averei.

Ros.= Como?

Bart.= Por força.

Ros.= Ai senhor! — — Cahe sobre Ella Tarquino

Bart.= Que he oq tendes!

Ros.= Ah! vintome morrer. — finge desmaiar

Bart.= Naõ, meu tesouro....

Ros.= Ah! q naõ posso mais.... Eu sofalco...

Bart.= Leamos a carta sem q ella veja.
{Com alto pulso com Ella mas com
{a vista tira a carta, e lê.

Ros.= Ah! ---------- {sujsirando

Bart.= Que raiva de querer saber.....

Ros.= Ai infeliz de mim! ---- {como asima

Bart.= Oh ceo! Que vejo! Esta carta Ella he do Vi-
no: enganou-me bem! Ah pobre de mim

Ros.= Ah! {dirija sustela, ella mete a carta
{na algi-
{beira

Bart.= Não falta, meu bem, não, não tema-
{tira da algibr.ª
{Com vidrinho de
{agoa de cheiro
es. (Pulso apenas bate.)

Ros.= Ah! Deixai-me estar!

Bart.= Confesso, q não tenho razão.

Ros.= Devo perguntar tão arrenegado....

Bart.= Minha querida, perdoai-me; aqui q-
tou aos vossos pes. ---- {ajoelha

Ros.= Com vós com modo tudo se obtem de
mim. Eis ahi tendes. -- {apresentando-lhe a
{carta

Bart.= Hum tão honesto proceder dirija
as minhas suspeitas.

Ros.= Mas tendes, Senhor.....

Bart.= Oh eo me livre de vos fazer outra
injuria. ---- {deitando-se para traz
Oh q sy enfeliz Marcellina.

Ros.= Tende, q eu já vou em hum instante.

Bart.= Ah q ao pay estão feitas, amai-me, e
dia virá, em q serei Feliz. {beijando-lhe a mão

Ros.= Agradaime, Senhor, q eu vos amarei.
(abaixando os olhos)
Bart.= Agradae vos Eu, meu bem, agradar vos
Eu. - - - - - - - - (Vai-se alegre)

## Scena 2ª

(Rosinda lê observando se Elrei se vai embora)

Ros.= Leamos este papel, q medeo ate agora
tanta afflitaõ. - - - (lê, depois exclama)
Ah! muito tarde oh! elle me roga ter
guerra aberta Loje com o tutor: tem Eu
ma, cadeia ei fugir. O meu tyranno
Eu tão injusto comigo, q me tira o meu
bem, a liberdade. ah summo Deos,
tende piedade do meu estado.
„ Justo Ceo, q conheceis, quanto meu
„ coraçaõ seja Constante, concedei-lhe a
„ alma aquella paz, q ella naõ tem. (Vai-se)

## Acto 3º

### Scena 1ª

(Bartolo lê)

Bart.= „ Oh q Eu mor! ai demim, q Eu mor!
„ Eu a julgava socegada; mas pelo con-
„ trario ella esta cheia de ira, em ad quer
„ (q Eu espero) tomar mais bicas com Ba-
„ silio. - - - - - - (bate a porta)

„Mas quem bate tão forte! Parece q̃ bo-
„tão a porta dentro. ---- batem mais forte
„temo q̃ seja algum marôto. ... Vai abrir.

## Scena 2ª

Conde com vestido de Bailarel
como dito.

Cond.=„Alegria, e paz seja comnosco.
Bart.=„Paz tambem o Ceo dê.
Cond.=„desejo alegria, e paz.
Bart.=„Bom preságio: por certo me agrada:
Cond.=„Paz, e alegria....
Bart.=„(Ai demim, q̃ enfado!)
Cond.=„Paz, e alegria, alegria, e paz....
„Eu vou vendo augurar.
Bart.=„Ah! este he bem capaz de merecer en-
„ganar.
E onde he quem sois?
Cond.=Alonso he o meu nome, Bailarel
licenciado meu Senhor.
Bart.=Eu não tenho necessidade de cousa alguma.
Cond.=Alumno do D. Basilio, q̃ tem a
honra....
Bart.=Está bem, q̃ tem a honra.... Vamos a
o caso.
Cond.=Elle está hum pouco molesto, e em
seu lugar....
Bart.=Molesto! Vamos visitalo.

Cond.= Encarregou-me..... — Embaraçado
Bart.= (Este é algum bêbado!) Fallai.
Cond.= (O velho maldito!) D. Basilio me encarregou.....
Bart.= Bofé, pois sou surdo de hum ouvido.
Cond.= De boa vontade; q o Conde de Almaviza..... — — — Levantando a voz
Bart.= Fallai demanio, q ouço pouco. — espantado
Cond.= Attenção de habitação aqui, é Dama alta tenho comigo, q Madama Florinda lhe escreveo.
Bart.= Lhe escreveo? Fallai demanio....
Cond.= Pois vós não sois surdo!
Bart.= Ah Senhor D. Antonio, perdoai, tenho ouvido tão desconfiado; mas a vossa bondade, o modo, a figura me fizerão suspeitar: vejamos a carta.
Cond.= Ella aqui. — Dalhe a carta de Florinda
Bart.= Ah pérfida! Com Deos a sua mad. — Levantando
Cond.= Fallai vós tambem, fallai demanio.
Bart.= Quanto, amigo, quanto vos devo...
Cond.= Ah não he nada. Agora D. Basilio termina o vosso negocio com hum Curial para concluir o vosso Casamento; entaõ se ella recuste.....
Bart.= Ella recusará.....
Cond.= Eu aqui o instante, em q ouvir o poderei

servir; mostrar Ue-Lemos a carta, dire-
mos q Eua amanta do Conde nada, a
qual elle sacrifica: e entad....

Bart.: A calumnia é bem acabada. Agora vejo
querido amigo, q vinde na verdade da
parte de D. Basilio. Mas para nada
dar resposta, seria melhor, q vos Conde-
sse primeiro.

Cond.: Justamente assim opinava, D. Basi-
lio; mas como Eu deixo ser. — Reprimindo Eu gr.
Bart.: Eu direi q em resalgar vie- — movim.to de alegria
te Voj para Vos dar licad.

Cond.: Vede bem nada Vos mostreij papel.

Bart.: Nad Vos mostrarei: nad duvideij.... — Vaise

## Scena 3ª
### O Conde só

Cond.: Ei aqui q ejtou em Salvo, Que homen
diabolico! Cigano bem conhece, quad di-
ficil seja amanejado. Sem duvida, sagaz
Raeleta. tinha feito bonita. (Sentando-se aporta
do Cio: ~~Ei-la Ei~~ lá estad disputan-
do, Raela nad vem, tenho perdido
o fruto dos meus trabalhos. — Retira-se p.a ap.to

## Scena 4ª
### Corina com Bartolo escondido.

Cor.: Tudo eij me direij Querida, sendo

de Soffa naõ quero mais ficaõ.

Bart. = Mas este he D. Alonso, amigo, e disci-
pulo de D. Basilio.

Ros. = Aonde esta esse Mestre, q̃ teimis man-
dar embora?

Bart. = Ei-lo aqui....

Ros. = Ai demim — vendo o seu am.te da' Espirito

Bart. = Que he o q̃ tendes

Ros. = Oh Deos, Senhor.... oh deos.... comprd.a confusaõ

Bart. = Ella sentese molesta, S.r Alonso....

Ros. = Naõ, naõ me sinto molesta, mas ao
voltarme....

Cond. = torceste o pé, minha Senhora;

Ros. = Sim o pé, he essa dor q̃ me mortifi-
ca. — — — — olhando p.a o Conde

Bart. = Depressa essa Cadeira — vai buscala

Cond. = (Pobrinha...)

Ros. = (Que imprudencia.)

Bart. = Ella aqui: assentamos. Hoje naõ ha a-
parencia, oh Bacharel, de q̃ ella tome
liçaõ,

Ros. = Nada, esperai; a dor ja me passou: Co-
nheço am.a sem razaõ, e a quero reparar.

Bart. = Ah naõ, minha cara, naõ vos deve-
is violentar....

Ros. = Tomarei a liçaõ, se o permitires.

Cond. = (Naõ a contradigamos....) — abre-se-lhe

Bart.:- (Vos direis bem.) - - - Demando as ordens
Vaes da vos parecer.
Ord.:- Esta he a Victoria, q serve pª alcançar.
tomando Qi papel de folha de Cra
Vor.:- He essa a via da Inutil Precaução!
Bart.:- Sempre ameima Victoria! - (sentase donde es-
Vor.:- Porque Vm q quaquero tomar deme- ta Rosi-
moria. nda
„ Lá veri a primavera com a sua glo-
„ riosa vista, já agrada viração Bronca
„ entre as Ervas, cas flores.
„ Cortnas e Folhas ás arvores, as Ervi-
„ nhas ao prado; mas não me torna a
„ minha paz do meo coraçaõ.
„ Ele chora afflicta, e só, mizera
„ pastorinha, não esperida ou Rosinda,
„ mas o pastorinho lindoro.
Ouvindo a Avio Bartolo adormece
Vorde no retorno nello sua ventura a
pegar na mão de Rosinda, e beijar-
lha. A commoção e fraqueza a Avio de
Rosinda, aquál se contagiou, ete-
mina por lhe faltar avio nomeio da
cadencia. A Orquestra segue o movi-
mento da cantora. e cala. Por fal-
tarem os instrumentos ao cantar, Bar-
tolo acorda e Rosinda começa nova

mente ouvia. 5

„ Já seria a primavera. Ora.

Ond.: Esta aria, para dizer a verdade, arrebata, e Madama a executa mto bem.

Bon.: Um bogrande, meo Sor Ord, a gloria deve dar-se ao Mestre.

Bart.: Amim parece q dormi bastante. — ab. ab.
nem ouvi a bella aria. Mas aqui para nós em boa paz, tal modo de cantar não me agrada. Eu gosto daquellas arias, que ey de ter na memoria: por exemplo, daquella, q eu cantava na minha primeira mocidade.... Quero ver se me lembra alguma cousa.

(Entretempo q retorna nella procura lembrar-se esfregando a testa, depois canta, tocando cada uma Esta com o dedo, e batendo todas os joelhos como fazem os velhos.)

„ Quero eu Rosinda, fazer essa com-
„ prra. Roza de Deos bello Espozo, q me-
„ reça, ó cara, todo o amor. Viste não
„ vou, mas ainda sou bom, em tempo
„ q quando fui escuro, todos os gatos
„ tem a mesma cor: entaõ minha Sabe-
„ lla amada, toma este meu cora-
„ çaõ.

Scena 5ª

Figaro no fundo imitando os movimentos de Bartolo com a tesoura

Bart:= Senhor Barbeiro, entrai. (advertindo estar Figaro) aproposito dizeime, aquelle papelinho Debaixo porta delle vossa filha.

Fig:= Quer voce, q quer dizer.

Bar:= Aquelle papel, q vos deis q ta manhan[illegible] para entregardes a vossa filha. (com ar prezumido)

Fig:= Ah; não me lembrava. Era bonissimo excellente.

Bart:= Bravo, Senhor Barbeiro, Ledeis para lá, q tendes hum bom officio. O q ha de novo ay vindo agora? Para purgar, sangrar, e toda a miudeza era arruinar.

Fig:= Quando fazeis a barba; Hoje he dia disso.

Bart:= Agora não tenho tempo, vinde por a: qui amanhã.

Fig:= Perdoeme, q tenho q fazer, não posso tornar. Quer ir, Senhor, hoje quarto.

Bart:= Qual, quero estar aqui.

Bar:= Bella creada! ---- (com enfado) Esperay q Ide ser aqui nome quarto.

Bart:= Por não estar separado de vós Ei ó instante.

Fig:= (Não posso affastar) (Demanho ardende

Eia Senhora Giovinetto Virginia, fa-
zei agora bonita, de vagar.....

Bart.= Esta bem, esta bem, Senhor; todos elles
estão na cama arruinados.

Fig.= Entrai Senhor.....

Bart.= Não, eu mesmo Senhor. (tira fora Senhor mo-
Não devo ir alegar (delles, e pois
para fóra della. (Retira-se.

Demanio ao Conde e Fingon.

CENA 6ª.

(Conde Fernando e Figaro.)

Fig.= Perdemos a melhor occasião. Elle de-
vame todo molho de dinheiro. Qual é
a chave da gaveta?

Fer.= Aqui nova de todos.

Fig.= Senhor perdido, se o Senhor apparecer,
Já. Já Vai bonita.

CENA 7ª.

(Bartollo e torna Condito.)

Bart.= (Eu não vi ou faço em deixar a-
qui aquelle Diabo de Barbeiro.)
Tomai, Fide-a minha Carta, mas não
toqueis em louca alguma. (Dando com
(Vai-se Conde
(a Figaro.

Fig.= Não to carei, não duvido..... Vai-se

CENA 8ª.

(Bartolo e Conde Fernando.)

Bart.= (Elle certamente foi q.m levou alar-
ma ao Conde.) - - - (demanso ao Conde
Cond.= (em modo de hum maroto.) - demanso a boa
Bart.= (Mas não me alegra ella.) [toda
Fer.= Como vos vinheis, meu Senhor, em fa-
llar entre vós em segredo: eno em tanto
alicaõ....
(Aqui ouve hum estrondo como
de bomba da India q se quebra)
Bart.= Ol q estrondo. Aquelle diabo do mal-
dito Barbeiro quebraria tudo q está
no gabinete. - - - - - (Vai correndo
e sahe p.a
(o Conde e Fernando)
Cond.= Ah! aproveitemos agora do entan-
tes, q o Barbeiro não apparece. Corrão-
me ó caro, q de noite fallaremos esta noi-
te, para poder logo vos livrarvos do tudor.
Fer.= Ah Senhor.
Cond.= Quando subir até a vossa gabeira o
vosso papel em que for dado....
e sahe 2o....
(Bartolo Vigaro cordato.)
Bart.= Vaõ me enganei; tudo está que-
brado.
Vig.= Vejaõ q grande mal. Mas eu juro na
1ª cadea, eno subir me agarrei a

Euma e Eu ve.... — mostrando a Leonor
Bart= Agarrase a essa Dama! Que Lemen y-
tuto!
Dig.= Buscai, senhor, outro melhor Dig eu.
Cena 22ª
D. Basilio só dito.
Bas.= (Dom Basilio!)
Cond.= (Isto Eu!)
Dig.= (Este E diabo!)
Bart= Querido amigo. — vai-lhe ao encontro
estay restituido! senad Jose Dom
Alonso, enquanto ir buscar vos.
D. Bas.= D. Alonso. — admirado
Dig.= Sempre embaraço! Que por ven-
tura Javer abarda. — batendo-se
D. Bas.= Dizei Eu grosso, meu Senhor....
Dig.= Eu já não posso soffrer mais.
D. Bas.= E Vay prezo....
Cond.= Ah! Calavos. Senhor, ella já sinfor-
mado, q me Lavia encarregado Dizer
q dar alviçadas!
D. Bas.= Alviçadas!... Alonço!... Como! — ainda mais a-
Leonor — admirado
Bas.= Ah! Catalina.
D. Bas.= E ella tambem!
Cond.= (Dizeilhe q estamos de acordo — Bart. demanda
Bart.= (Nad nos queiras desmentir. — a Basilio
D. Bas.= Ah! Sim, sim, estou de acordo. — Cond. demanda
a Basilio

Bast. = Estad q̃ gas o Curial. — Forte.
Fig. = Eia acabai com o Curial.
Bar. = Que diriq̃ do Curial.
Cond. = Vai jallarty com o Curial. — Sarrisonia
Ros. = Ai q̃ he isto de Curial.
Bar = Estad, naõ vi, naõ o Curial. — impaciente
Cond. = Procurai, q̃ elle veraõ — Demanço andar tallo
= pory temo q̃ nos descubra.
Bar. = (Dizeij bem, farei assim.) Demanço, ao Conde
= Mas q̃ me ley tia vos atacou. — ao Barbo
Ros = Diaõ, Diaõ, foi Cuma dor....
Bar. = Nad vos entendo..... — com enfado
Cond. = Sim Senhor — metendo-lhe Cua bolsa na mad.
= aqui vos pergunta o doutor, no estado
= emq̃ estaõ, q̃ viestey cá fazer.
Fig. = Elle esta amarello, como Cum defunto.
Bar. = Naõ bem entendo.
Cond. = Eu vo-lo dille. Hide depressa para casa
= desfarvor, vos naõ fazeij espantar.
Fig. = O que cambiante. Hide para a cama.
Bart. = Vai tende febre. Hide para a cama. — tomando
Ros. = Febre. Bremo: Hide para a cama. — Pigmalio
Bar = Visto isto devo ir desfarme.
Bast. = Sem duvida.
Bar. = Muy sentido, — olhando para todos
com effeito naõ me acho muito bom.
Vou para casa, vou para a cama,

,, assim melhor será.

Bart.=,, Emenda-se, e tiver, melhor.... ao Barão

Cond.=,, Eu com vou-me recolher ao ... ao mesmo

Rog.=,, Ad. estejais muy temprano fora, para la-
,, za Eide ... ao mesmo

Bar.=,, O Barão, boa noite ... ao mesmo

O Bar.=,, (Será não estou-me ahi ....)

All.=,, Boa noite, boa noite.

O Bar.=,, Boa noite, eu já vou. ... Sae

All.=,, Sim parto Eide ... acompanhando-o

## Scena 12ª

(Bartolo, o Conde, Rosina, e Rogero)

Bart.=,, Aquelle Homem por certo não é ta
,, bom. ... com Eum tem tido

Ros.=,, Elle tem nos olhos por certo Eu' fogo.

Cond.=,, O Bartolo parece-te que Eia mal.

Rog.=,, O bem vejo, e não está bom. Depois
,, descubre. ... (Bartolo empurrando-o Eua tia.
(Vai-se Conde, e Rosina
(Bella menina.

Cond.=,, Antes de cantar Illustrissima, escute
,, os Eu essencial para cantar bom.

Bart.=,, Parece-me verdade, e o parece-me
,, porto para eu não veja. Studio
,, para Eu diante de mim.

Cond.=(Vem-se Rosina) ... Demanda a Rosina
cantem nesta aqui viremos.)

Fig.= Queria ver.... (metendo-lhe a mão debaixo do queixo)
Ah! ai.....
Bart.= Que é isto!
Fig.= Não sei q loura me entrou neste
Olho - - - - (Esfregando com a mão)
Bart.= Vai esfregue.
Fig.= Este olho esquerdo, faz-me o favor de
me não agoniar. (Bartolo pega na cadeira de braços, colloca-a por cima, e empurra com violencia, e vai por detras do amante e cuida uma conversação)
Fond.= (Pelo q respeita ao vosso papel, eu me
vi em tal embaraço, q fui obrigada.....)
Fig.= Oh, oh, oh, oh! - - - (Chega para o adverter)
Fond.= (Que a diligencia me foi inutil....)
Bart.= Bravo. Muito bem!
Fig.= Oh maravilhoso demonio. Que succedeu?
Bart= Bravo Madama, não era justo. A
minha vista, na minha presença Eum
tal ultraje a mim se faz!
Fond.= Muito me admiro, Senhor: se a
vista vós caiu em Eum erro, vejo bem
que a Senhora, vossa mulher nunca
será:
Bar.= Eu sua mulher! Oh Ceos me guardem!
Juro-vos hoje na verdade pamaria, e
em poder de Eum velho tão perverso
a minha mocidade.

Bart.= „ Que E aq ouvo, q ouvio, q Ecco.
Jos.= „ Dareis amim a mad, ou meu braad aqui
„ se, q depressa me souber tirar de tal
„ negra, e tad feia escravidad.
Bart.= „ Deraiva me sinto sufocar: tenad q
„ tallo E por certo Eum milagre. ell.
„ tu es a causa, maldita Pela q[ue]da.
„ te Jarei saltar. — — — — — Abrigaro
„ { ell no rey dilos, q lanead fogo no co
Jos.= „ { gesto tad espantad, al. bem se
Cond.= „ { vê, q E Eum louco raivoso, e la
Fig.= „ { preiro Jareis prender.
Bart.= „ ell me sinto no peito Eum grande
„ fogo, Estou por todos assim atraiçoado,
„ Amotinar quero a vingança: este ey
„ infames no Eão de pagar. — Vaõe todos
e ficão diversos

Entre Eum outro acto se ouve
a cena, e trovoada Sinfonia
que exprime hũ temporal.

## Acto 2º
## Scena 2ª

Bartalo, ed. Basilio com Euma
lanterna de papel na mad.

Bart.= Como, Basilio, vês nad? com Eugte!

Bar.= Já vos disse q não. Mas senhor deo alvorta de Rosinda, elle he por certo hum emissario do Conde; do presente, q me faz, conjecturo q elle poderia ser o mesmo Conde.

Bart.= Em meu lugar, Barilio, vós não aceitaria?

Bar.= Temeria os atrevimentos....

Bart.= Senão aceitaria, sendo de amor.

Bar.= E assim he, aceitaria, meu Doutor.

Bart.= Assim o fareis nesta mesma noite.

Bar.= Vou buscar Rabadan, e aqui volto.

Bart.= Eu vou acompanhar-vos. — Dalhe huma gargalhada tomai aminha chave, eu aqui vos espero, e depois vinde a quem quizer, q vem hum Doutor encontrar, assim o quero.

Bar.= Com tal precaução estou seguro. — Vay-se

## Scena 2ª

Rosinda sahindo da casa com luz.

Ros.= Parece-me q ouvi falar alguem. He meia noite, e tudo vai chega. Sinto hum ruido.... Ceos entremos, q ali vem o meu tutor.

## Scena 3ª

Bartolo q torna com Rosinda com luz e capita

Bart.= Ah Rosinda, já q não fostes ainda

para ouvir o quarto.....

Ros.= Eu vou retirar-me.

Bart.= Rosinha, escutai-me.....

Ros.= O Manuel.....

Bart.= Hum instante por favor....

Ros.= (Ah! Se ella viesse!)

Bart.= Rosinha, não temais, eu sou vosso amigo; ai ouvi-me.

Ros.= (Ai Deos, não posso mais!)

Bart.= Esta carta q vos escrevêo ao Conde de Almaviva.....

Ros.= Ao Conde de Almaviva! - (admirada)

Bart.= Que homem indigno! Apenas ahi chegou, foi dizer Dom Bazilio, q agora ma enviou, huma mulher, aquem elle vos tem sacrificado.

Ros.= O Conde de Almaviva?

Bart.= Eu estou tremendo por vosso respeito. A tempo fui avizado de hua Conspiração entre Figaro, Almaviva, e D. Antonio, aquelle discipulo, suppost. de Beaumarchais, e nada he mais, do q hum vil agente do Conde.

Ros.= Quem! Lindoro! aquelle mancebo.... (assim

Bart.= (Ah; Ei Lindoro)

Ros.= E era para outra.....

Bart.= Assim mo disseram, entregando-me a carta

Bor.= Ah q indignidade Senhor, tendo q deyxa-
lo desposarme? - - - - - - - - - - - - irada

Bart= Notorios vos saõ os meus Sentimentos.

Bor.= Se ainda perseverays, sou vossa. (Oh Ceos!)

Bart= O Cavaliaõ virá esta noite. - Suspirando

Bor.= Ah! ainda naõ he tudo. Oh Ceo, estou
abatida! Sabei taõ bem q o perfido aveo
entrar daqui apouco aqui por esta ge-
losia, daqual vos roubaraõ a chave.....

Bart= Ah perfidos! - - observando o molho das chavy
Eu naõ vos deixo mais.

Bor.= Se vierem armados, q fareis!

Bart= Tens razaõ. Eu vou já chamar o Minis-
tro. Este será preso como hum ladraõ, e
desua via me verei bem vingado.

Bor.= Ah! esquecivos so he meu erro. - desesperada

Bart= (Eu me castigo bastantemente.)
Todo o meu Coraçaõ - - - - - - - - - Vaise.

Scena 4.ª

(Rozinha so tira fora o lenço
e se entrega ao choro.)

Bor.= Infeliz demim! q faço! elle já chega:
eu quero ficar, e com elle fingir para
o contemplar na sua perfidia. O seu
vil proceder saberá me preservar.....
grande precisaõ tenho: nobre de aspe-
cto, e voz lizongeira, e hum vil agente
e hum seductor elle eras. Oh justo

Cen.ª abrem a gelosia. - - - - - Foge.

Cena 5ª

Conde e Bigaro engaiolados
apparecem a janella

Big.= Entrarei algum fugido - - - De fora.
Cond.= He algum Emmen.
Big.= Não.
Cond.= He Rosinda, a quem atraz ma figura
obrigaria a fugir.
Big.= Aqui estamos ja..... passou o medo. entram
Cond.= Dame a mão. Alcance-me a victoria. - - - - - camera
entra elle tambem
Big.= Nós estamos todos molhados. tirando o capot
Bello tempo na verdade, para correr
a fortuna. Senhor, como o achou?
Cond.= Para hum amante por certo muito
excellente.
Big.= Sim; porem não para hum confidente.

Cena 6ª

Rosinda com dita.

Cond.= Eis ali a minha Rosinda. Bigaro acende
e vay a luz
Ros.= Meu Senhor - - - - com indifferença
começava ja a temer, q não viesse.
Cond.= Ah bella inquietação! Ah meu bem,
não convem q eu proponha acompanhar
a sorte de hum infeliz, qualquer asilo,

q escolheres, eu ali vos seguirei, e pela
minha Senra..... - - - (a vos Tempes.
Vos.= Ardel, mal jurou, vil traidor. -- (enfadada
Eu te esperava p.a para ser tua esposa; mas
antes de te abandonar os remorsos (clamando
cruel..... sabe, q te amava, e outra causa
não apetecia este coração infeliz, senão
seguir-te, acompanhar a tua má sorte.
Lindoro ingrato, para q abusar da minha
bondade? Eu me vendia ao Conde de Alma-
viva, e esta carta.....
Cond.= Que o tutor vos entregou..... - (Vivamente
Vos.= Elle justamente, eu lhe sou obrigada.....
Cond.= Oh felici d'amor! Eu lha dei, e não vos
pude informar: visto isto Senhora a Senhora
está morta e me ama.
Vig.= Excellentissimo Senhor, não duvide ey!
Vos.= Excellentissimo! q diz!
Cond.= O amavel Senhora! (dança forçada e o Capote
Já não posso fingir mais; (efica com hum ar
aos seus pés não vedes (de magnifico.
Lindoro, mas eu sou o Conde de Alma-
viva, e por mais duvidar mesmo vos pro-
curou, bem q em vão..... q vos offereceu
o coração.....
Vos.= O Deos! - - - (ao ouvir nomear o Conde
Cond.= Eis aqui a minha mão.

,, Cara tu es o meu bem ouvido do meu
,, Coraçaõ.

Ros.= ,, Caro, entre as dores q sinto, ouço
,, por ti de amor.

Cond.= ,, Ah Deos q bello contentamento!

Ros.= ,, Que grande prazer eu sinto.

Al.= ,, Vou a pena esqueço, eato meu
,, Doce bem, sempre serei fiel.

Eig.= ,, Excellentissimo, já naõ ha remedio
,, pois nos tiraraõ a espada.

Ros.= ,, Ah meu Eig sou de alma innocen-
,, te, tudo disse, o tutor me enganou,
,, elle sabe q vim estou agora aqui.

Eig.= ,, Excellentissimo já estou em apor-
,, ta..... olhando de novo

Ros= ,, Ah Lindoro, correi, vede.... {Correndo para os
Cond.= ,, Ah Rosinda nad, nad, t {braços do Cond

,, nad temaes, vim Eig serei minha
,, Esposa, eo Vm sabereis castigar.

Sena 7ª

D. Basilio com a Cabelleira
com Dito.

Eig. = ,, Excellentissimo, eu aqui ouvio ca-
,, batista.

Cond.= ,, Eo amigo Basilio com ella.

D. Bas.= ,, Que ella isto, q ella aq vejo.

Cab.= ,, Sao este q Juturo Esposo.

no tem
de di
olha to
ro athi
a ainell
para na
serem vi
prende
em sio
no coch

Cond.=,, Comer nos. Descripturra Lavrada.
Leb.=,, Faltad os nomes. Descripturra aqui
,, esta.
Ros.=,, Eu me chamo Rosinda: escrevo. (Leb. escreve)
Cond.=,, Eu sou o Conde de Almaviva
,, Assignamos. Evós D. Basilio vereis ty-
,, remunda, assim o espero. (Todos assignad, exa
Esta D. Basilio.

Bas.=,, Excellentissimo.... mas como.... o dou-
,, tou....
Cond.=,, Assignai, não sejaes criança. (Dando ella Leã
Bas.=,, Assignarei. (bolia de sin Euro
Cig.=,, Naverdade não Ee tolo.
Bas.=,, Este Ee Eum pero que faz dever sim.
Leb.=,, Aquelle Eum pero q faz dever sim.
Cond.=
Ros.=,, Sin Euro faz sempre assim.

## Scena Ultima

(Bartolo com Eum Juiz Aguazil,
e Escrivão com taes coisas.)

Bart.=,, Rosinda aqui entra marotos. Pren-
,, dei os todos. Hum marote em fu-
,, ga já.
Leb.=,, Meu Senhor eu sou Lebedinho....
Bart.=,, Eh Eum marote, não, não te creio.
,, D. Basilio, q Eu os vejo, como q tay
,, vós aqui.

Ruis.= Devagar, e cada hum responda, Que
"Jaz cá nesta cara. - - - - - - - adv. igaro
Fig.= "Eu estou aqui com sua Excellencia
"o grande Conde de Almaviva.
Bart.= "De Almaviva!
Ruis.= "Não sei ladrões.
Bart.= "Que me importa a mim cá isso! Se-
"nhor Conde, em outra parte sou ser-
"vo de sua Excellencia; mas aqui
"em minha casa, tenha paciencia, nada
"vale ao barbeiro.
Cond.= "Verdade, e sem violencia assi:
"vinha a mim se entregou; as escriptu-
"ras já estão assignadas, quem aqui
"terá disputar!
Bart.= "Que Eu hoje dei a Rosina. - - adivinha
Ros.= "Sim verdade, Senhor tutor, a elle
"dei amad, coloracad, e já sua Es-
"posa sou.
Bart.= "Bom contrato! as testemunhas!
Bab.= "Sáõ estes dois Senhores.
Bart.= "Vós Basilio, tambem assignastes. Este
"Espraquem trouxeste o Babaliad.
D. Bar.= "Trouxe eu.... Oh esta é boa! se elle
"tem aboliçaõ cheia de argumentos
"em quantidade. - - apontando p.ª aboliçaõ
Bart.= "Vá-se-ei do meu poder....

Cond.=„ Ja vos perdestes, caqui acabou com
„ a verdade da Lei saberá fazer
„ justiça. ——————— Ao Luis
Luis=„ Certamente; e pelo q vejo vos deveis
„ dár conta ——————— a Bartolo
Cond.=„ se elle consente, eu não a peço.
Bart=„ Perdoai-me por pouco cuidado.
Fig.=„ Dizei antes por pouca cabeça
Bart=„ Que ruina, q tempestade sobre
„ minha cabeça se formou. — Vai assignar
Cond.=„ Quando um juvenil coração — ao escrivão
Luc.=„ está de calor de odio de amor, qual-
„ quer Peccado q seja sempre inu-
„ til se julgou.
Cab.=„ Ogi foi com razão bem inutil Pecca-
Bar.=„ do esta feyta de Eamar.
Fig.=„
Bart=„ Ogi foi com razão bem inutil
„ Peccado, esta feyta de Eamar.

Fim.